

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO E O ACESSO AO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

**CECÍLIA PEGAS BRUM¹; ALINE GOMES KRÜGER²; DANIELE SAYURI
WARICODA HORAGUTI², NICOLE RUAS GUARANY³**

*¹Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas –
ceciliapbrum.to@gmail.com*

²Terapeuta Ocupacional– alinekrs9@gmail.com

*²Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas –
danielewaricoda@outlook.com*

*³Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas -
nicole.guarany@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a crise sanitária ocasionada pelo vírus da COVID-19 foi reconhecida mundialmente como pandemia (OPAS, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2020), a forma mais eficaz para diminuir a velocidade de transmissão do vírus é através do distanciamento social. Esta diminuição da interação física entre as pessoas de uma comunidade, gerou um grande impacto na disponibilidade, procura e acesso aos serviços do sistema de saúde, tanto públicos quanto privados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Por conta desta medida de contenção, o acompanhamento pediátrico das crianças nascidas no ano de 2020 em situação de risco para o seu desenvolvimento foi afetado negativamente e desta forma o tratamento dessas crianças pode estar limitado ou não estar acontecendo, trazendo consequências.

É fundamental que haja o acompanhamento das crianças nascidas em situação de risco, possibilitando a elas “maior garantia de acesso, o mais cedo possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação, inclusive a estimulação precoce, das crianças que necessitem de cuidados especializados” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016, p. 11).

Sendo assim, este estudo visou identificar se as crianças nascidas em situação de risco para o seu desenvolvimento durante o primeiro semestre do ano de 2020 no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE UFPEL) tiveram acesso ao atendimento especializado durante seu primeiro ano de vida.

2. METODOLOGIA

Estudo de coorte retrospectiva onde foram incluídos todos os dados de prontuário de crianças nascidas vivas no primeiro semestre do ano de 2020 residentes de Pelotas que apresentavam riscos para o seu desenvolvimento.

Estes dados foram fornecidos pelo HE-UFPEL e organizados em um formulário eletrônico e posteriormente, foi aplicado um questionário através de

ligações telefônicas às famílias. As variáveis de interesse investigadas foram: idade e escolaridade da mãe; número de fetos; via de parto; realização do pré-natal, período gestacional de início do pré-natal e número de consultas; Apgar (1o e 5o minuto); mãe HIV positiva; mãe VDRL positiva; peso ao nascer; prematuridade; problemas durante o parto; malformações congênitas e síndromes; busca de tratamento para condições clínicas identificadas no primeiro ano de vida; identificação de sinais de risco; consultas agendadas; tipos de acompanhamento terapêutico realizados.

As variáveis que constam no questionário aplicado às famílias após a alta hospitalar, por meio de ligações telefônicas, foram local de realização de acompanhamento pediátrico, período entre uma consulta e outra, encaminhamentos a especialistas, data de encaminhamento, diagnósticos e busca por atendimento especializado.

Os dados foram analisados de forma descritiva através do software SAS versão 8.2. Foram realizados cálculos de estatística descritiva para variáveis categóricas e quantitativas e cruzamentos entre as ocorrências de doenças na mãe: sífilis, infecção urinária, diabetes e pré-eclâmpsia com dados do recém-nascido: prematuridade, peso ao nascer e via de parto, a fim de se conhecer as relações existentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do ano de 2020 nasceram vivos no HE UFPel 540 bebês, contudo, foram incluídos no estudo somente aqueles previstos nos critérios de inclusão, totalizando, assim, 419 prontuários clínicos.

A média de idade materna foi de 27 anos (DP 6,8 anos), a maior parte das mães possuíam ensino médio completo (n=155) e ensino fundamental incompleto (n= 92). Em relação às variáveis referentes à saúde materna foram identificados casos positivos de sífilis congênita (n=28) e HIV positivo (n=16). A maior parte dos partos foi realizado via cesariana (n=233), sendo 403 gestações únicas. O pré-natal foi realizado por 408 mulheres e a maior parte realizou o acompanhamento no 1o trimestre (n=208) e 2o trimestre (n= 131) de gestação.

Foram observados 110 (26,3%) nascimentos prematuros e 309 (73,7%) à termo. Dentre os prematuros, a menor idade gestacional foi de 24 semanas. Vinte e nove crianças apresentaram malformações ou síndromes ao nascer, sendo a mais frequente o frênulo lingual curto (n=6).

Foram realizados 140 contatos telefônicos, os contatos não realizados (n=263), ocorreram por alguns telefones não existirem mais ou não pertenciam aos responsáveis pela criança.

Em relação ao acompanhamento de puericultura no primeiro ano de vida, a maior parte (n=113) afirmou ter levado a criança à consulta pelo menos cinco vezes. Contudo, 27 mães afirmaram não ter realizado acompanhamento porque as Unidade Básica de Saúde (UBS) não estavam atendendo em função da Pandemia da COVID-19.

Quanto aos encaminhamentos para atendimento especializados, considerando os fatores de risco identificados ao nascimento, 121 crianças não foram encaminhadas a nenhum serviço e 17 encaminhadas para médicos especialistas.

O resultado do cruzamento das variáveis sífilis e pré-eclâmpsia apresentaram relações estatisticamente significativas através da Correlação de Pearson pré-eclâmpsia e via de parto ($r=0,60$ e $p<0,01$) e sífilis e peso ao nascer ($r=0,54$ e $p=0,02$).

De acordo com Silva et al.(2008) a idade da mãe está intimamente relacionada ao aparecimento de malformações e síndromes, onde “a idade reprodutiva ideal está entre os 20 e os 34 anos, ambos extremos da distribuição, estão em risco para defeitos congênitos.

Os resultados do estudo identificaram que os principais problemas relacionados à saúde materna que geram risco para o desenvolvimento do bebê, foram sífilis, HIV, hipertensão, diabetes, doenças que segundo diversos estudos, como os de Lima et al.(2017), Guerra et al.(2012), Corrêa et al.(2004) e Braz et al.(2013) podem resultar em condições adversas para o bebê.

Dentre as possibilidades para que estas crianças tenham nascido de parto prematuro pode-se destacar as relações desta condição com mães que possuem sífilis.

A hipertensão foi observada em 89 mães, essa condição é “considerada uma das que mais efeitos nocivos provocam no organismo materno, fetal e neonatal” (CHAIM, 2007). Os riscos que normalmente são associados a essa doença são a pré-eclâmpsia, baixo peso ao nascer, prematuridade e o parto cesáreo.

A importância de fazer o acompanhamento com o médico pediatra se dá ao fato de que este profissional é o primeiro a ter contato com a criança e assim ele “tem a oportunidade de fazer o acompanhamento longitudinal do paciente e sua família, o que o coloca em posição estratégica para a detecção precoce dos atrasos do desenvolvimento infantil” (NOER,2018).

Para os autores Krey et al. (2016), o emprego de uma abordagem multidisciplinar precocemente se faz necessário, para amenizar ou prevenir sequelas em bebês que nasceram prematuramente.

4. CONCLUSÕES

Os fatores de risco associados à saúde materna, parto e puerpério estiveram presentes em um número considerável de prontuários, mostrando relação direta com o risco para o desenvolvimento infantil observado em todos os casos incluídos neste estudo. A prevalência de acompanhamento pediátrico e de encaminhamentos ao atendimento especializado durante o primeiro ano de vida mostraram-se extremamente baixas durante a Pandemia da COVID-19, mesmo em crianças que apresentaram diagnósticos.

Com isso, torna-se necessário desenvolver estratégias para que o acesso à porta de entrada, Unidade Básica de Saúde (UBS) para o Serviço Único de Saúde (SUS) ocorra de maneira efetiva. Percebeu-se também que nenhuma criança recebeu encaminhamento à terapia ocupacional, evidenciando a fragilidade da efetivação para o acesso deste atendimento nos serviços de saúde.

Além disso, a oferta de atendimento especializado, como o da terapia ocupacional torna-se fundamental para que haja o devido atendimento, até mesmo com a estimulação precoce, beneficiando a saúde integral da criança com risco para o seu desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde/OMS. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016.

LIMA, Suzyanne Kadydja Silva Soares de; SOUSA, Karine Kelly Barbosa de; DANTAS, Sibele Lima da Costa; RODRIGUES, Antônia Regynara Moreira; RODRIGUES, Ivana Rios. Caracterização das gestantes com HIV/Aids admitidas em hospital de referência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

GUERRA, Gláucia Virgínia de Queiroz Lins; DE SOUZA, Alex Sandro Rolland; DA COSTA, Bruna Faria; DO NASCIMENTO, Flávia Renata Queiroz; AMARAL, Mariana de Andrade; CORRÊA, Fernanda HS; GOMES, Marília de Brito. Acompanhamento ambulatorial de gestantes com diabetes mellitus no Hospital Universitário Pedro Ernesto-UERJ. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 48, p. 499-504, 2004.

BRAZ, Lúcia; FIGUEIREDO, Lília; FONSECA, Fátima. A influência da obesidade e ganho ponderal no peso do recém-nascido num grupo de grávidas com diabetes gestacional. **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, v. 8, n. 2, p. 70-76, 2013.

KREY, Francieli Cristina; GOMES, Joseila Sonego; BENETTI, Eliane Raquel Rieth; CRUZ, SILVA, Cibele Thomé da; STUBE, Mariléia; STUMM, Eniva Miladi Fernnades. Alterações respiratórias relacionadas à prematuridade em terapia intensiva neonatal. **Rev Rene**, v. 17, n. 6, p. 766-773, 2016.

NOER, Clarissa; HALPERN, Ricardo. O pediatra e a promoção do desenvolvimento infantil: otimizando a consulta. **Resid Pediatr**, v. 8, n. 3, p. 156-162, 2018.

SILVA, Monaliza; DE CASTRO FELISMINO, Delcio; DANTAS, Ivan Coelho. Malformações fetais: estudo retrospectivo na maternidade da fundação assistencial da Paraíba no município de Campina Grande. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 8, n. 1, p. 232-239, 2008.

CHAIM, Solange Regina Perfetto; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de; KIMURA, Amélia Fumiko. Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento. **Acta paulista de enfermagem**, v. 21, p. 53-58, 2007.